

Sucessão ecológica após abandono, em área de ecótono campo-floresta, no bioma Pampa



Amanda Ratier Backes¹ & Gerhard Overbeck¹

¹ Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, prédio 43433, sala 214, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. amandaratier@gmail.com; gerhard.overbeck@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

A paisagem do RS é caracterizada por **mosaicos de campos e florestas** resultantes de uma complexa interação entre **fatores climáticos e de uso do solo**. As formações campestres predominaram em um cenário climático passado mais seco e frio. Atualmente, observa-se **uma tendência de avanço das espécies lenhosas arbóreas sobre o campo**, sendo este avanço limitado por distúrbios de pastejo, queimadas e desmatamento^[1,2,3].

Este trabalho investigou a **sucessão ecológica em uma área de mosaico de campo e floresta ripária**, sem manejo por pastejo ou fogo há 13 anos.

Objetivos

2) Caracterizar os **processos de sucessão** em ambientes campestres sem manejo.

3) Responder questões acerca da **dinâmica da paisagem de mosaicos campo-floresta** observada no Estado, a qual permanece pouco estudada no bioma Pampa.

1) Comparar o recrutamento de **espécies lenhosas** em áreas **campestres** abandonadas e em áreas de **floresta** ripária.



Foto aérea de do Parque Ambiental de Cachoeirinha, RS, em 2001.

MATERIAL E MÉTODOS

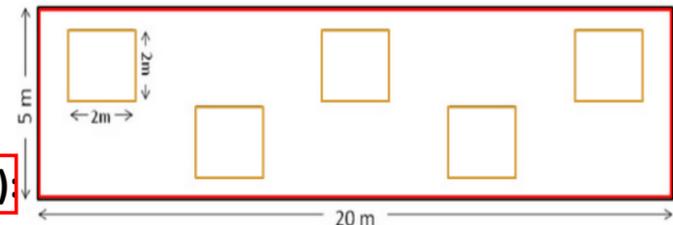
Área de Estudos

Parque Ambiental de Cachoeirinha, RS, criado em 2001, pela empresa Souza Cruz, para fins de conservação e educação ambiental.



Imagem de satélite do Parque Ambiental de Cachoeirinha, RS, em 2014.

Amostragem



Estrato superior (ES)

40 parcelas de 5 m x 20 m.

Registrados a altura, o DAP e a espécie dos indivíduos lenhosos com DAP ≥ 5 cm.

Estrato inferior (EI)

5 subparcelas de 2 m x 2 m. Registradas a altura e a espécie dos indivíduos lenhosos ou de base lignificada com DAP < 5 cm e altura > 30 cm.

Foram calculados, para cada espécie e cada ambiente (campo e floresta), os parâmetros de **Dens, Freq e Cob** absolutas e relativas, e o **IVI**.

Análise dos dados

As **diferenças de riqueza e abundância** nos dois ambientes e nos dois estratos foram avaliadas através de **análises de variância**. Uma **análise de coordenadas principais** foi realizada para evidenciar as **diferenças nos padrões de regeneração** das comunidades dos dois ambientes em relação à composição e estrutura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indivíduos das **áreas de campo** foram representados em sua maioria por **espécies arbustivas** campestres da família Asteraceae, sendo o gênero **Eupatorium** muito presente. Os **EIs** dos dois ambientes são ainda bastante **distintos**. As áreas de campo apresentaram um número significativamente menor de indivíduos e espécies lenhosas. Os poucos indivíduos presentes no **ES das áreas campestres** pertenciam a **espécies pioneiras zooóricas**, tais como *Myrsine coriacea* e *Schinus terebinthifolius*, que podem atuar como **facilitadoras da colonização** por espécies menos tolerantes e favorecerem ainda mais o avanço florestal. Passados cerca de dez anos desde a interrupção do distúrbio nas áreas campestres, **observou-se avanço florestal sobre o campo**, mesmo que em estágio bastante incipiente.



REFERÊNCIAS

- [1] BEHLING, H. *et al.* 2009. Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário tardio, p. 13-25.- In: Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Brasília/DF, 403pp.
- [2] Müller, S. C. *et al.* 2012. Woody species patterns at forest-grassland boundaries in southern Brazil. *Flora*, 207:586-598.
- [3] Oliveira, J. M. & Pillar, V. D. 2004. Vegetation dynamics on mosaics of campos and *Araucaria* forest between 1974 and 1999 in southern Brazil. *Community ecology*, 5(2):197-202.